

FOI DE CERCA DE 2 800 CONTOS A RECEITA BRUTA DAS FESTAS DO CARNAVAL DE LOULÉ, INCLUINDO MAIS DE 700 CONTOS DOS «BAILES DA COMISSÃO».

NUNCA ATÉ AGORA SE TINHA ATINGIDO TÃO ELEVADO MONTANTE E ISTO DIZ MUITO ACERCA DO ÉXITO DAS NOSSAS FESTAS DE 1981.

Preço avulso: 7\$50 N.º 821  
ANO XXIX 12/3/1981  
Tiragem média por número:  
2 750 exemplares.

A VOZ DE LOULÉ  
A VOZ DE LOULÉ

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Composição e impressão  
«GRAFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
«GRAFICA LOULETANA»  
Telef. 62536 8100 LOULÉ

## BATALHA DE FLORES EM LOULÉ

# O MELHOR CARNAVAL DE SEMPRE

## assinalou a comemoração das bodas de diamante

A fama que o nosso Carnaval de há muito vem disfrutando; o facto de este ano se terem comemorado as Bodas de Diamante; o nível atingido pelos carros alegóricos que participaram no cortejo e a favorável circunstância de não ter chovido (apesar de a chuva estar sendo desejada por todos nós) contribuíram decididamente para que se confirmasse os prognósticos de que resultariam

brilhantemente as festas carnavalescas de 1981. Efectivamente, os largos milhares de forasteiros que encheram a Avenida José da Costa Mealha, contribuíram para a animação de uma festa que facilmente adivinhava ter agradado à maioria dos nossos visitantes porquanto eram patentes as exteriorizações de alegria estampados em cada rosto.

De realçar a preciosa con-

tribuição dos grupos de jovens da Escola Secundária de Loulé que, acompanhando os carros alegóricos, deram desusada animação ao cortejo carnavalesco com a sua con-

tagiante alegria, danças e cantares condizentes com os trajes que envergavam, proporcionando um espectáculo alegre, gracioso e divertido.

Trata-se de uma iniciativa que resultou em pleno e que, por isso mesmo, mere-

ce ser aplaudida a mãos ambas, não apenas pelos resultados imediatamente conseguidos como ainda (e principalmente) pelas repercussões que há-de vir a ter em anos futuros, através da prá-  
(continua na pág. 6)

## A EDUCAÇÃO E O ENSINO EM FOCO

por FILIPE VIEGAS

As «Associações dos Países» criticaram, severamente, no seu 6.º Congresso, «o sistema de Educação e Ensino» das nossas instituições escolares por, imobiliadas e alheadas de darem res-

posta às necessidades actuais do Ensino.

O tema em discussão foi: «O

(continua na pág. 7)

## O funcionamento da lota do porto da Baleeira (Sagres)

Um requerimento apresentado pelo deputado José Vitorino (PSD).

Problema relacionado com o funcionamento das lotas, designadamente quanto ao direito de acesso às mesmas e ao movimento de trânsito nas zonas circundantes.

Demoras e confusões escusadas prejudicam pescadores, ar-

(continua na pág. 3)

## Já em construção os novos edifícios para o Ciclo Preparatório DE LOULÉ

Uma nova escola modernizada, com instalações adequadas e proporcionadoras de um maior bem estar, é de facto, uma obra justa que muito contribuirá pa-

ra o desenvolvimento sócio-cultural da vila de Loulé.

A criação de uma escola enriquece uma sociedade, beneficia quem estuda e adapta professores, alunos e empregados,

(continua na pág. 7)

## O AGRICULTOR ALGARVIO



Os preços agrícolas variam segundo um ciclo contínuo. Eles são maus durante algum tempo para em seguida se tornarem piores.

(VER PÁGINA 6)

## Ir buscar lã e voltar tosquiado

pelo DR. ROCHETA CASSIANO

O sr. Joaquim Letria, que é muito «rapaz» (vidé, num dicionário, a etimologia real desta palavra), deve andar com pouca vontade de rir ou de cofiar as barbas, naquele seu geito, muito peculiar, com que surge nos «Mass Maedia», quando parece atirar ao público contri-

Sol incendeia  
montra  
de ourivesaria

(VER PÁGINA 8)

## Projecto-Piloto de reanimação do termalismo português

O termalismo português vai activar animação em um projecto-piloto para este ano.

A Associação dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa, que no ponto de vista hoteleiro, conta com onze por cento da capacidade nacional, tem já os apoios suficientes para iniciativas desportivas e culturais e ocupação dos tempos livres.

As estâncias termais com maior representatividade, equipamento, infra-estruturas e frequência, podem obter resultados frutuosos em termos turísticos, pois a Associação está esperançada numa invasão de estrangeiros, sobretudo, da Suíça e dos países Escandinavos.

A procura das termas portuguesas é já uma realidade.

## EMIGRANTES ALVO DO PCF

(VER PÁGINA 4)

De 23 a 26 de Abril vão realizar-se em Vilmeiro, as Jornadas de Termalismo Português/1981.

De harmonia com uma proposta feita nas jornadas de Monchique que obteve uma aprovação generalizada, as Jornadas/1981 decorrerão em sessões plenárias, onde serão abordados vários temas: «Novas concepções do termalismo»; «O termalismo português e a integração na CEE»; «As estâncias termais, o ordenamento do território e o desenvolvimento regional»; «As estâncias termais na perspectiva da saúde e do turismo».

(Crónica semanal a focar aspectos negativos do mundo em que vivemos)

## À JANELA DA VIDA

De café em café, em passos largos e desajeitados, sempre com um sorriso largo a mostrar os dentes e com os seus grandes olhos bem abertos de «puto vadio».

Aí vai o Hernâni, mais conhecido pelo «língua grande», título merecido pela prova de amosdragem que não recusa a troca de alguma gentileza.

Apertando a mão a mariolas, sérios e gran-finios, eis o puto da madrugada, dono das soleiras, das camionetas da R. N. (abertas), e dos carros abandonados, dos quais faz Hotel.

(continua na pág. 5)

## O LOULETANO VAI VALORIZAR O PARQUE DA VILA

(Ler pág. 4)

# Ir por lá e voltar tosquiado

(continuação da pág. 1)

Paracelsus (recomendo, de novo, que vão ao dicionário, para conhecere este gigante da Medicina), foi, nesse incrível jornal, que o sr. Letria lançou e «mantém» (o «Tal & Qual»), acusado e apodado de «falso médico», «curandeiro» e receitador de «chás e ervinhas» (sic, que significa, precisamente, em latim, tal e qual...).

Desta vez, porém, asiram as contas furadas, ao sr. Letria: — Por sentença do Juiz do 8.º Juízo Correcional de Lisboa, Dr. José Celestino Godinho de Matos, foi o médico absolvido, por forma inequívoca, com as seguintes considerações do Magistrado: — «o réu Matos Silva é licenciado em Medicina Osteopática pela Universidade de Lincoln College da América do Norte, licenciado em Psicologia pela Universidade Eclesiástica de Londres e Doutor em Medicina pela Universidade Nacional do Canadá, Universidade esta, oficial do Governo, situada na cidade de Ottawa e que conferiu o diploma para a prática da Medicina. Além disto, possui ainda outros diplomas, conforme se vê dos que se acham juntos aos autos». E, mais adiante, outra vez: — «O réu Matos Silva é médico. É certo que esses diplomas lhe foram conferidos por países estrangeiros, mas, isso, não significa, de modo algum, que ele não possua, na realidade, título bastante para o fim a que se desinta a sua actividade».

Também é certo, devo eu acrescentar, que a nossa Ordem dos Médicos, com base na obsoleta legislação vigente, lhe não aceitou, por ora, a respectiva inscrição. Mas isso não implica, necessariamente, como diz o Meritíssimo, que não possa exercer a sua actividade profissional, em Portugal, o que sucede, aliás, com muitíssimos colegas, com diplomas nacionais, que, principalmente por razões de ordem política, não se quizeram inscrever na Ordem dos Médicos, o que é seu pleníssimo direito, e ninguém se lembrou de os contestar. Os nossos Hospitais estão cheios deles...

Acontece que, como é inevitável, com base nesta sentença, o advogado do dr. João Matos Silva vai processar o «Tal & Qual», e, estou certo de que a coisa não vai sair barata, ao sr. Letria, que muito bem poderia (deveria...) pensar duas vezes, antes de chamar «curandeiro», a um Doutor em Medicina.

Não digo que, como o célebre Vice-Rei da Índia, o dito graçador vá ter de empenhar as barbas, para pagar os «farfanhos», mas, penso que, de certo, de algum lado hão-de sair os

ditos, nem que seja dos ordenados, que desde há pouco, percebe, como «porta-voz» do Venerando Chefe do Estado...

Bem sei que há amnistiias, que há recursos, que há toda uma máquina, ou várias, que se accionam, para tapar estes deslizes. Mas talvez o dr. Matos Silva não tenha pressa, dado que tem perto de 4000 doentes, em tratamento, no seu Instituto...

Vem isto a talhe de foice, para dizer, que a orientação da Medicina moderna está, de novo, cada vez mais virada, para os medicamentos naturais, de que as «ervas» são exemplo multimilenário, e dos quais, aponto, apenas como ilustração, os seguintes exemplos.

a) — Uma firma de investigação, alemã ocidental, de nome firmado, há muitos anos, acaba de lançar, no mercado, um tratamento feito à base das alcachofras (só lhe não põe es-

LOULÉ

ALBERTO DE JESUS  
CALEIRAS

## AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou.

Agência Vitor — Loulé

## Armazém

COM 600 M2. ARRENDA-SE UM ARMAZÉM BEM

SITUADO, COM 2 MONTRAS E 2 PORTÕES.

BOM PARA QUALQUER RAMO DE NEGÓCIO.

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

(3-2)

te nome, na respectiva literatura, mas, sim, o dos componentes químicos, de textura arreverada...). Acontece que, quando eu fui para a Minha de São Domingos, há 31 anos, a ciganagem, os pobres e os que, de um modo geral, não tinham um tostão, para ir à farmácia, trattavam, com chás de alcachofras, os mesmos padecimentos, que os alemães, agora lançam como «dernier cri» terapêutico.

b) — As cortisonas e seus derivados, que são multidão, hoje em dia, custaram os olhos da cara, durante muitos anos, dando que os processos de extração, ou síntese, ficavam bastante dispendiosos e a procura mundial era muita. Actualmente, estes mesmos produtos são, cada vez mais baratos, porque, quase todos, são extraídos de um cacto mexicano, que já os aztecas usavam, para os mesmos efeitos.

c) — As penicilinas e drogas afins também foram de dispendiosa obtenção, durante dezenas de anos, até que se descobriu um meio de cultura baratinho, derivado do milho. Ora, os Maias, há milhares de anos, já usavam milho fermentado e bolorento, em situações afins. Diga-se, de passagem, que os antigos tratados de medicina chinesa, por essa mesma altura, já assinalavam o pão e o arroz bolorentos, com as mesmas indicações.

d) — Por último, o facto mais surpreendente. — Nos tijolos de barro cozido, das bibliotecas suméricas, foi achada, uma parte, referente à medicina, que aconselhava o cozimento da casca do salgueiro, para as situações que, hoje, se tratam com aspirina e seus derivados, ou similares. Os arqueólogos levaram cópias desses ladrilhos, para os Estados Unidos e cascas de salgueiro da região do Crescente Fértil (ao tempo). Mandaram analisar o que teria, farmacologicamente, a dita casca, e a resposta foi surpreendente: — Salicílicos. Ora, diga-se, para quem não sabe, que a aspirina é, precisamente, o ácido acetilsalicílico...

Desta forma se prova que os srs. Letrias, que por aí proliferam, perdem tempo e feitio (e, pelos vistos, não só...), quando metem foice em seara alheia, sabe Deus (ou o Diabo), com que intenções...

Faro, 21/2/81

Rocheta Cassiano

## Vende-se Contentor

«DATSUN», em estado novo. Preço acessível.

Informa Joaquim António Guerreiro — Vale Formoso — LOULÉ. (3-3)

## VENDE-SE

### TERRENO

Com 1500 m<sup>2</sup>, no sítio de Benfarras Boliqueime, (junto à Estrada 125).

Informa Silvina Dias Pereira, no próprio local.

(3-2)

## ALUGA-SE

Grande empresa turística, pretende para os seus quadros de pessoal, alugar ao ano, 4 apartamentos mobiliados com 1 quarto, em Loulé, Quarteira e Faro.

Resposta ao jornal ao n.º 103.

(1-1)

## PROGRESSUL - Imobiliária e Turismo, Lda.

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um, lavrada a folhas sessenta e oito, verso, a folhas setenta, do livro número sessenta e seis-A, deste Cartório, foi constituída por Arlindo Rocheta Coelho e António José Coelho Morgado, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que adoptou a denominação de «Progressul — Imobiliária e Turismo, Limitada», que ficou a reger-se pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de cinco folhas, e vai conforme ao original.

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Progressul — Imobiliária e Turismo, Limitada», tem a sua sede na Rua do Pinheiro, n.º 69, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — A sociedade tem por objecto a actividade de compra e venda de imóveis, sua administração e agência de viagens.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado a dinheiro, é de cem mil escudos, dividido em duas quotas iguais, pertencentes uma a cada sócio.

Quarto — Poderão fazer-se prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios, podendo qualquer deles fazer suprimentos à sociedade.

Quinto — A cessão de quotas total ou parcial entre os sócios é livre, quando feita a estranhos depende do consentimento da sociedade, ficando o outro sócio com direito de preferência pelo valor do último balanço aprovado, muito embora seja superior o preço oferecido.

Quinto — A gerência da sociedade e sua representação activa e passiva, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral sendo sempre necessária a assinatura de ambos para obrigar validamente a sociedade.

Parágrafo primeiro: — Qualquer dos sócios poderá delegar em qualquer outra pessoa os poderes de gerê-

ncia com o consentimento da sociedade dado por escrito.

Parágrafo segundo: — A sociedade poderá constituir mandatários e conceder-lhes os poderes que entender por convenientes.

Sexto — Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios de verão os seus herdeiros ou representantes, no prazo de trinta dias nomear um de entre eles que os represente, podendo a sociedade ou o outro sócio, se preferir, adquirir a quota do sócio falecido, interditado ou inabilitado pelo valor do balanço para o efeito efectuado.

Sétimo — Dissolvendo-se a sociedade ambos os sócios serão liquidatários podendo entre eles abrir-se licitação, ficando o estabelecimento social com todo o seu activo e passivo adjudicado ao sócio que melhor proposta faça em preço e forma de pagamento.

Oitavo — Mediante deliberação da Assembleia Geral, a sociedade pode estabelecer sucursais, agências e filiais ou outras formas de representação em qualquer parte do território nacional, não podendo qualquer dos sócios desenvolver actividades do mesmo ramo, salvo com o consentimento da sociedade.

Nono — Fica vedado à sociedade obrigar-se em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Décimo — As Assembleias Gerais serão convocadas através de carta registada com a antecedência mínima de dez dias quando a lei não determine modo diferente.

Secretaria Notarial de Loulé, dois de Março de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,  
(Assinatura ilegível)

## PRECISA-SE

### SERRALHEIRO CIVIL

Para ferro ou alumínio.  
Tratar com João Evangelista Gomes.

Bárbara — Areeiro — LOULÉ (das 8 às 19 horas).

(3-3)

### Médico-Neurologista

#### MÁRIO APOLINÁRIO

(Ex-Especialista  
do H. Capuchos)

Marcação consultas:

Telef.:  
PORTIMÃO — 25554/5  
FARO — 22667

## VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Parragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João das Regas — LOULÉ.

(3-3)

# Manta de Retalhos

por JOSÉ REBELO

Pois em boa verdade aqui estamos com o Leitor para mostrarmos mais um pouco desta nossa «Manta».

Como recentemente se perfigeram 56 anos do desaparecimento, no Mar do Norte, do Grande português, marinheiro e aviador, que foi Sacadura Cabral, talvez não seja descabida a ideia de se deixar aqui registado, certo passo dum discurso, que este nobre piloto fez.

«...Em meu nome pessoal, deixo dizer que nunca fui, não sou e não serrei político, porque não tenho vocação e porque nunca me encontrei com qualidades para ocupar lugares políticos. Faço esta declaração para evitar mal-entendidos e convites para me pronunciar por qualquer cón politica.

O facto de ter atravessado o Atlântico pelo ar, não prova que tenha qualidades administrativas, da mesma forma que, na minha opinião, a circunstância de ser filho de nobre ou revolucionário civil, nunca apresentaram condições essenciais para ocupar lugares de destaque nos dois regimes que em Portugal temos tido. Nunca fui senão uma coisa: Português — e é isso que pretendo continuar a ser... serei.

O meu maior desejo é que me deixem voltar à obscuridade de onde saí e que, tranquilamente, me seja permitido continuar a exercer a profissão a que me dediquei. «E no final desta notícia, dizia o Contramestre, Malheiro do Vale: «Palavras dignas e cheias de humildade de um militar de eleição que merecem ser profundamente meditadas...» E eu e o Leitor, como bons portugueses, faremos nossas tais palavras e meditando, rogaremos a Deus, que tenha junto a Si, o glorioso Sacadura Cabral, e se não for pedir muito, que suceda o mesmo a Gago Coutinho.

— Segundo notícias agora publicadas, na Carris a situação financeira agravou-se em 1979, pois que a empresa além de não gerar fundos suficientes, ainda absorveu 35 349 contos; o seu fundo de manutenção era negativo em 124 434 contos. Diz também

esta estatística, que a Carris, no último dia do mês de Dezembro, do ano findo, empregava 7 917 trabalhadores, possuindo 766 autocarros e 286 eléctricos.

— Vejamos agora o que dizia Luz Soriano: «a liberdade de imprensa, um dos dogmas fundamentais do sistema liberal, nada mais tem sido entre nós do que arma de partidos, pregação de infâmias e orgão de calúnias».

E já que estamos a falar na imprensa, talvez não fique fora do tom este apontamento: «Preço dos Jornais, nos últimos 114 anos:

Em 1864, um centavo; 1919, 2 centavos; 1920, cinco centavos; 1921, dez centavos; 1923, vinte centavos; 1924, trinta centavos; 1937, quarenta centavos; 1943, cinquenta centavos; 1946, oitenta centavos; 1956, um escudo; 1969, um escudo e cinquenta; 1974, dois escudos e cinquenta centavos; 1975, 4\$00; 1976, 6\$00; 1977, 7\$50 e em 1980, 12\$50; em 1981, 15\$00, até vêr. E já agora ainda mais esta: «quase 3 000 contos por dia, são os prejuízos que atingem: na TV, 476 contos; na Ex-Emissora, 1 112; Imprensa estatizada, 989 contos e na Anop, 328 contos; tudo isto somado dá só: 2 901 370\$00, de prejuízos diárias e que terão que ser sacados ao Zé, por mais este ou aquele imposto, para que se possam tapar estes buracos negros». E o que é mais interessante, segundo parece, é que estes trabalhadores, ainda há dias estavam em guerra, afirmado que os seus vencimentos, não lhe chegaram. E se calhar até têm razão, mas é que casa onde não há pão, todos ralham e todos têm razão.

O que é, é que teremos que viver com as receitas, e estas não podem exceder as despesas. E se o negócio, não dá para as sopas, então será de fechar a loja.

Ainda mais esta, do Grande Herculano: «tenho lido muitas vezes a palavra «democracia»; tenho-a ouvido outras tantas. O que nunca li, nem ouvi, foi uma definição precisa e rigorosa dela. Não falo, já se vê, da definição filológica do dicionário».

Parece que já chega por hoje. Voltaremos.

## «A Voz de Loulé» vai crescendo cada vez mais

### Novos assinantes — Mais amigos

O aumento do número de assinantes vai revelando a boa aceitação do nosso jornal, semanário responsável e independente que muito tem feito na sádica intenção de contribuir para o desenvolvimento da região, levantando problemas, soluções, criticando construtivamente e pedindo esclarecimentos.

«A VOZ DE LOULÉ» pode vir a ser melhor se contar com mais amigos e colaboradores.

Por hoje temos a alegria de acrescentar aos nossos assinantes mais os seguintes amigos, que nos distinguiram com a sua amizade. São os Ex.<sup>mo</sup> Senhores:

José António Matias, Manuel Figueiredo Valério e Aníbal Manuel Guerreiro Gomes, de Loulé; Universidade do Algarve, Amílcar Fazenda, Dr. Tibério Pinto, Área Telecomunicações de Faro, Pedro Cabeçadas, Cientista e Manuel Ildefonso Ferreira Cristina, de Faro; Vitorino Faisca do Carmo, de Almancil; Raúl Proenca, de Quarteira; Manuel Aníbal Cavaco, de Almancil Nexe; Domingos Manuel A. Jerónimo, de Boliqueime; Otelo Guerreiro Cabrita, de Paderne; Restaurante Panorama, de Al-

## Funcionamento da Lota do Porto da Baleeira

(continuação da pág. 1) madores, comerciantes e consumidores.

O porto da Baleeira em Sagres é de grande importância tendo o valor do pescado vendido na lota atingido em 1980 mais de 168 000 contos.

Em especial no Verão, na parte da tarde, o estacionamento dos carros particulares junto à lota provoca conflitos e atrasos desnecessários.

Ainda não foram tomadas as indispensáveis medidas de estacionamento proibido, em determinadas horas do dia, junto à parte superior da lota.

Em requerimento enviado aos Ministérios dos Transportes e Comunicações e da Agricultura e Pescas, José Vitorino solicita as seguintes informações e esclarecimentos:

a) É ou não do conhecimento dos serviços competentes a situação anómala que se verifica na lota do porto da Baleeira em Sagres, onde carros particulares prejudicam o normal movimento de viaturas ligadas ao escoamento do pescado ali vendido?

b) Em qualquer dos casos, para quando se podem prever a tomada das medidas necessárias para corrigir tal situação?



1.º TENENTE ANTÓNIO DOURADO FERREIRA

### AGRADECIMENTO

### E MISSA 30º DIA

Sua esposa Rosa dos Prazeres Rocha Ferreira, irmã Raquel Dourado Ferreira Neves, cunhados José Neves, António Francisco Contreiras, Adriano dos Santos Carapeto, cunhadas Cândida Rocha Gonçalves, Silvina Rocha Contreiras e Mariana Rocha Carapeto agradecem a todas as pessoas amigas que se interessaram durante a sua doença e se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e, ao mesmo tempo, participam que será celebrada missa na Igreja da Sé de Faro, no próximo dia 16 de Março, pelas 9.30 horas, pelo que desde já renovam os seus agradecimentos a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

## Defesa do nosso Património Cultural

PELO DEPUTADO DO CDS, PELO ALGARVE, CANTINHO DE ANDRADE

Num requerimento enviado ao Ministério das Finanças, Sec. de Estado das Finanças e Direcção-Geral do Património do Estado, o deputado do CDS, Coutinho de Andrade, chama a atenção do Governo para o abandono a que está votado o nosso património cultural:

«Existem ao longo da costa algarvia antigas fortificações, centenárias, muitas delas em ruínas mas outras em condições de restauração que certamente não implicariam gastos exagerados e muito enriqueceriam o nosso património.

Há fortificações dessas que estão a ser aproveitadas para fins turísticos e outras ainda entregues a particulares.

Tendo em conta que algumas dessas fortalezas e fortins depois de devidamente restauradas e adaptadas poderiam ser transformadas em albergues da Juventude, pois, no Algarve existe, efectivamente, apenas um estabelecimento do tipo em funcionamento (Sagres);

Tendo em conta ainda que a

utilização dessas instalações pela Juventude serviria para lhe dar uma lição prática da História local e nacional, pois em cada uma delas poderia ser dada a conhecer a razão da sua existência (defesa costeira contra os corsários, expansão marítima, etc.);

Tendo em conta que esta seria uma forma mais de fomentar o turismo juvenil obstando a que tantos jovens se entreguem a formas «selvagens» daquele mesmo turismo;

Assim requeiro, ao abrigo das disposições regimentais, que o governo, através dos serviços competentes, me informe do seguinte:

1. Na costa algarvia, de V. R. St. António a Sagres quais são as fortificações que estão em condições de serem utilizadas?

2. Quais as que são pertença do Estado e as particulares?

3. Quais as intenções do Governo acerca da recuperação para o património nacional dessas obras militares?

## Boletim da Associação Pró-Casa da Cultura de Loulé

— Defesa do Património (continuação):

— As nossas actividades;

- Teatro. «O Arco-Iris»;
- Património do Concelho — As muralhas do Castelo de Loulé;
- Estatutos.

## Carnaval de Loulé

(continuação da pág. 1) tica adquirida que será um estímulo para valores que se tenham revelado ou venham a revelar-se através de ensaios periódicos para uma constante melhoria de actuação.

De resto a gente moça gosta e precisa de actividades deste tipo porque isso lhe pode ocupar utilmente as suas horas de ócio e contribuir para alcançar o ideal de «calma só em corpo sô», tão necessário a uma juventude que se quer mais saudável e alegre.

x x x

Devido a atrasos do correio provocados pela greve, só no próximo número daremos mais detalhes acerca do que foram as grandiosas festas do nosso Carnaval.

# TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRAS E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTAS

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULE

# EMIGRANTES ALVO DO P. C. F.

por

MANEL DE QUERENÇA

Não há dúvida que a atitude dos responsáveis, no topo do P. C. F., para com os emigrantes, começa a preocupar seriamente os dirigentes deste país. Em menos de 24 horas, de 12 para 13 do corrente, três Ministros em exercício, criticaram severamente a atitude dos comunistas para com os emigrantes. Entre outras medidas, Lionel Stoleru, Secretário de Estado no Ministério do Trabalho, responsável dos trabalhadores emigrantes, decidiu recorrer à Justiça com o objectivo de anular a iniciativa de alguns Presidentes de Câmara (Maires) de reduzirem na sua área, o número de alunos de origem estrangeira, a participar nas colónias de férias de Inverno, subsidiadas pelos Municípios. Como foi recentemente o caso da municipalidade comunista de Ivry. Evocando o que se passou em Montigny-Les-Cormeilles, onde o Presidente da Câmara (comunista) acusou uma família marroquina de traficantes de droga — o que até agora não pode ser provado — Lionel Stoleru exclamou: «Como é que todos esses comunistas, ou não, que até há pouco gritavam tão alto o «slogan»: «Franceses ou emigrantes o combate é o mesmo», podem agora justificar os actos inqualificáveis de Vitry e de Ivry contra os Imigrantes? Por seu lado, o embaixador de Marrocos em Paris, não hesitou em acusar publicamente o P. C. F. de «lançar o descrédito sobre uma honrada família de trabalhadores marroquinos, por razões puramente eleitorais».

A verdade é que toda a imprensa francesa — excepção feita pela comunista — que tem consagrado um vasto espaço a esses factos, é unânime em reconhecer que a candidatura de Georges Marchais à Presidência da República, veio alterar radicalmente a conceção que os responsáveis do P. C. F. oferecia até há pouco, — pelo menos na aparência — sobre a presença dos trabalhadores estrangeiros neste país. Até há pouco, a C. G. T. (Central Sindical Comunista) e o P. C. F., davam a impressão a qualquer observador, de serem os defensores intransigentes dos legítimos direitos dos emigrantes em França. Participando ou arrastando as massas para longas manifestações de rua. Presentemente, os actos de agressividade contra os estrangeiros — apesar da crítica geral que lhe fazem todos os partidos — incluindo o P. S. F., o estado maior do P. C. F. não hesitou a revelar-se publicamente o maior adversário declarado, dos trabalhadores estrangeiros neste país.

Quais são as razões fundamentais desse volte-face do P. C. F.? São, sem sombra de dúvida, várias, mesmo se a situação pelo momento não se nos afigura clara. Antes de tudo, essas razões são de carácter económico e social. Que se queria ou não, o aumento continuo e persistente do número dos desempregados e da inflação, não pode deixar de se reflectir na situação dos trabalhadores estrangeiros em França. Esses princípios parecem-nos ser o

germe estimulador da nova atitude do P. C. F. Logo, vêm depois, e não com menos ardor, as preocupações eleitorais. Não só os trabalhadores estrangeiros não votam, como ainda a maioria de entre eles vive nos bairros, freguesias ou concelhos mais populares. Precisamente nas zonas onde os dirigentes do P. C. F. contam com o eleitorado que vota comunista. Por tal, cada casa ocupada por uma família estrangeira, representa pra o P. C. F. — em princípio — a perca eventual de um certo número de eleitores. Daí a sua tese, que as residências dos emigrantes deveriam ser distribuídas equitativamente por todos os bairros, freguesias ou vilas, quer eles sejam tradicionalmente habitados pela burguesia ou pelo proletariado. O que aliás é contrário ao direito elementar do indivíduo de escolher o seu domicílio em acordo com as suas possibilidades ou conveniências.

Para mais, além da tempestade levantada pela atitude dos comunistas franceses a propósito dos emigrantes, o certo é que a França se encontra hoje a braços com um grave problema de difícil resolução. Pelo contrário, tudo deixa prever que ele se deve agravar nos próximos anos. A crise económica que o país atravessa que é — como já anotámos — o nervo estimulador desse estado de coisas, só tem tendência para se agravar em cada dia que passa. E por tal, seja qual for o Presidente da República eleito em Abril próximo, não poderá evitar um novo e profundo exame da situação dos trabalhadores estrangeiros que trabalham e vivem neste país. Quanto a nós afigura-se-nos que os comunistas — à sua maneira — não são mais de que o elemento detonador desse complexo problema. Isto porque ele pode provocar no espírito dos trabalhadores franceses, sentimentos totalmente alheios à razão e ao bom senso, da presença dos estrangeiros neste país.

## NOTÍCIAS DE BOLIQUEIME

### LARÁPIOS ACTUAM NO CAFÉ-RESTAURANTE DE ZÉ GROSSO

Um assalto fácil, na alta noite, foi o que aconteceu no recém-nascido café-restaurante de Zé Grosso, no Poço de Boliqueime.

Os larápios levaram um televisor a cores e um gira-discos.

Há muito que vêm actuando nesta zona, com mais de cinco mil habitantes e sem autoridade.

O roubo torna-se, assim, mais fácil, pois os autênticos demónios conhecem os lugares onde «limpar».

É necessário uma vigilância cuidada para evitar novos roubos e novas ameaças. Os candidatos a crimes desta natureza exitarão mil vezes e fugirão antecipadamente se a Lei os punir convenientemente. As famílias bem intencionadas não poderão estar ao sabor e capricho de loucos e de larápios.

### OFÍCIO A E. D. P.

A Câmara reuniu e alguns boliqueimenses deslocaram-se a

## Reunião-Exposição de Equipamentos de Cozinhas e Lavandarias

no Hotel Alfa-Mar

No passado dia 18 de Fevereiro, teve lugar no Hotel Alfa-Mar, uma reunião-exposição de equipamentos de «Cozinhas e Lavandarias» industriais, seguindo de cocktail.

A reunião foi organizada em colaboração com técnicos comerciais da Montoya & Amorim, Lda., Contel — Construções Termoeléctricas, SARL e R. Oyarzun, Lda..

Foram prestados todos os esclarecimentos sobre o equipamento exposto e outros equipamentos de interesse. Foram apresentados os temas técnicos de lavandarias, com projeção de diapositivos.

Seguiu-se um convívio social com cocktail que contou com a presença da imprensa.

## LYON CLUBE DE QUARTEIRA

A adesão a este movimento utilitário tem atingido um ponto alto no Algarve.

Por desdobramento do Clube de Quarteira vai ser criado o Lyon Clube de Faro. Este clube procede ao rasteio auditivo das crianças do concelho de Loulé.

Ser companheiro Leão é cantar um verso digno da vida, ser prático e útil à Sociedade.

Este movimento vai conseguindo o seu alto intento de utilidade pública e abrindo triunfante novos clubes. Os melhores êxitos para o Lyon Clube de Faro.

## DISTRIBUIDOR

Encartado, precisa-se.  
Informa Telef. 63030

— LOULÉ

## BOLIQUEIME

Loulé colocando problemas a propósito do abastecimento tardio de luz às zonas da Maritenda e Benfarras. O problema deve ser resolvido com a EDP, mas o vice-presidente José Mendes Bota, com amor e sangue jovem, prometeu que iria enviar um ofício à EDP.

De salientar, a ausência do Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime o que evindencia um certo desleixo autárquico, por quanto o problema é premente e urge ser resolvido.

Luis Pereira

## EMPREGADO

Entre os 13 e os 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

## VENDEDOR

Precisa-se, ramo de bebidas. Tempo inteiro ou parcial. Referências.

Resposta ao Apartado 1 — LOULÉ.

(1-1)

## PRECISA-SE

### SERRALHEIRO CIVIL

Para ferro ou alumínio.  
Tratar com João Evangelista Gomes.  
Bárbara — Areeiro — LOULÉ (das 8 às 19 horas).

## Portugal e o MERCADO COMUM

(II)

Estão pois em causa os acordos de Helsínquia e Salt II.

Enquanto vai durando esta confusão de factos e opiniões, milhares de pessoas morrem de fome, frio e doença, para não falar de violência e opressão.

Os Países ditos civilizados desperdiçam recursos, materiais e humanos, dando preferência aos doentes rearmamentos nos orçamentos com a defesa, em bombas atómicas e de neutrões, intimidando-se mutuamente.

Põe-se assim em causa a sobrevivência da própria espécie e do espaço que a rodeia e lhe dá o que precisa para viver.

O homem enferma pois tragicamente pelo medo do seu semelhante e degrada-se socialmente.

A Europa Unida, etapa final do Mercado Comum é aliás uma velha questão que tomou a forma eufemística de «TERCEIRA POTÊNCIA», e de dilema (OPÇÃO EUROPA ou OCIDENTE), criada pelo célebre Plano Marshall, que visou a reconstrução económica da Europa do apόs-guerra, evitando deste modo a sua absorção pelo bloco socialista.

No entanto, é um facto, que existe no desenvolvimento do Mercado Comum uma certa faceta de rivalidade crescente entre as políticas do capitalismo Europeu e o Imperialismo dos Estados Unidos.

Todo o processo de integração Europeia, as alternativas, zona de comércio livre, as posições discordantes quanto às interrogativas de continuidade na Comunidade, por parte da Grā-Bretanha e das reservas da França quanto a facilitar a entrada de Países de economia mais deficiente como era o caso da Grécia e são os de Portugal e Espanha, são expressões de confronto, entre Países com um passado colonial forte e as suas inequívocas situações de crise que fazem estes dar preferência aos mercados das suas ex-colônias, particularmente, o Continente Africano, onde há muito a explorar.

Se uma resposta à questão o que é o Mercado Comum?, pode ser afinal sempre incompleta e controversa, é porque este não é simplesmente, como associação intermediária de acordos comerciais para trocas preferenciais, mas sim também o que aparenta ser, o que esconde e

é o conforme as perspectivas (ou intenções de quem responde).

A ausência ou escassez de referências ao problema da agricultura, está permanentemente na deficiência da resposta, porque é da vitalidade deste teste que sobretudo resultará ou não, a construção da tal Europa Unida.

De qualquer modo o sucesso do Mercado Comum passa sobremodo pelo sector de divisão e tecnicização do trabalho.

É bem verdade que a propriedade privada se justifica pela criação e apropriação dos lucros e quando estes não existem ou tendem a diminuir há que rever muitas coisas!... (excepto abdicar da propriedade, de encontrar forma de a arranjar, de maneira a que a apropriação de lucros se não esgote).

No futuro, o que será o Mercado Comum?

Bem, no futuro só poderá ser a resposta dentro do sistema em que a técnica procura superar as contradições.

Mas a técnica, encontra os seus limites nas opções que a antecedem, obstruindo ou estimulando e as contradições serão que não se continuarão a agravar?

Portugal já formalizou o seu pedido de adesão, que foi aceite, estamos agora nas negociações preliminares para a adesão de membro de pleno direito. Entretanto o juízo a fazer das nossas relações na E. F. T. A. segundo peritos apenas pecaram pelo psico-complexo individualista do nosso sector empresarial para além de havermos vivido durante anos no obscurantismo político.

O balanço final, dadas as circunstâncias até não foi tão mau como dizem!

As grandes mexidas estão neste campo eminentes: melhoram-se já a grande velocidade a rede de estradas com o auxílio da C. E. E.

Preparam-se os empresários para uma nova mentalidade?!

Oxalá Portugal nunca se arrependa do seu grande empenhamento em ser Ocidente, Europa e Mercado Comum e mais do que tudo, que este Povo aprenda a viver definitivamente em democracia-pluralista.

Para bem de todos os Portugueses.

J. NEVES

## O Louletano vai valorizar o Parque da vila

ques e os jardins, que, afinal, são de todos.

A valorização do Parque Municipal através da criação de estruturas que lhe dão animação, é um projecto de há muitos anos e que sempre tem sido protegido incompreensivelmente. Vamos ver se é desta vez que se faz algo em seu benefício para bem de toda a população local e visitante.

## PREÇOS DE ASSINATURA DE «A VOZ DE LOULÉ»

Semestre . . . . . 200\$00  
Ano . . . . . 380\$00

ESTRANGEIRO (por avião ou combóio)

Semestre . . . . . 250\$00  
Ano . . . . . 450\$00

## AGÊNCIA CAVACO - LOULÉ

FUNERAIS E TRASLADACOES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO  
SERVIÇO PERMANENTE  
Orçamentos sem compromisso  
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS  
Telef. 62946 — LOULÉ

(12-2)

Funerais e trasladacões para todo o País e estrangeiro  
Serviço permanente  
Orçamentos sem compromisso  
Consulte os nossos preços  
Telef. 62946 — Loulé

(12-2)

# «À Janela da Vida»

(continuação da pág. 1)

Tem doze anos, praticamente nunca foi à Escola. Acorda em sobressalto, sai da «suite», antes de alguém lhe chegar ao traseiro e começa mais um dia de liberdade, de fuga à Escola, de aprender a ler, escrever e contar como os outros meninos. De vez em quando aparece com bicicletas, mas são emprestadas. Diz: são dum amigo porreiro, depois devolvo-a.

Outras vezes, com os cães por companheiros entrega-se às suas brincadeiras de rua pondo tudo num pandemónio. Mas não faz mal a ninguém, destroça pacificamente logo que surge a mais leve reclamação.

Estou a tomar o meu pequeno almoço. Ele que chega! Dá-me a velha mãozada do costume. Mostra o pepsonete de fabrico caseiro. Ganhou confiança! Começa a acompanhar-me nos gestos da mão à boca. Começo a adivinhar-lhe os pensamentos. De súbito, com descontracção exagerada.

— Por acaso ainda não comi nada desde ontem, isso deve estar bom hahaha!?

Já está, estou cravado! Sacou-me o pequeno almoço, aguenta-me um pouco, como quem não quer magoar e está grato, vai sorrindo, deixando-

-me a suspeitar que o ajuda a ser vadio, a não ir para casa e para a Escola.

Pergunto-lhe pelos Pais! Porque isto, porque aquilo? Presinto-o já com cara de quem está a fazer frete.

— Eu não tenho pai, tenho um tio (padrasto, presumo) uma irmã e a minha mãe. Não gosto da Escola, não sei, é chato, o meu tio bate-me muito a mim à minha mãe e só às vezes na minha irmã, porque é pequenina, ele embebeda-se e não me quer em casa.

Eu quero é os meus amigos. (Se calhar eu sou um deles).

— Sabes, eu gostava de quando fosse grande ter um carro. Hei-de ter um carro!

Fico a pensar como irá ele ter um carro!.

Quantos Hernânis haverá por este País e Mundo fora?

A quem compete resolver estes problemas, evitando um potencial criminoso que por agora só brinca aos marginais, mas cujas ambições me deixam apreensivo?! Bom o melhor é fechar a janela, beber o meu whisky, ir até à Boite, antes de ficar com a mania que tenho um coração!...

J. NEVES

## Técnico de Contas ou Contabilista

Precisa-se, a tempo inteiro. Nesta redacção se informa. (3-3)

**AGÊNCIA VÍTOR**  
FUNERAIS  
E TRASLADAÇÕES  
Serviço Internacional  
Telefones 62404-63282  
LOULÉ — ALGARVE

1.º: — A sociedade adopta a denominação de «Gelgarve — Empresa Congeladora e Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.», tem a sua sede em S. João da Venda, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, durará por tempo indeterminado e tem o seu início nesta data.

2.º: — O seu objecto é a industrialização e comercialização de produtos alimentares, podendo, porém, vir a dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria desde que tal seja deliberado em assembleia geral.

3.º: — O capital social é de 2 000 000\$00 inteiramente realizado em dinheiro já

entrado no cofre social e corresponde à soma das seguintes quotas: 1 de 700 000\$00 pertencente ao sócio António Costa Martins; 1 de 500 000\$00 pertencente ao sócio Ramiro Madeira Costa; 1 de 400 000\$00 pertencente ao sócio José Lopes de Almeida e outra do mesmo valor pertencente ao sócio José da Silva Lopes.

§ 1.º: — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso com a anuência dos mais sócios, podendo também a própria sociedade constituir mandatários para os fins do artigo 256 do Código Comercial.

§ 2.º: — A sociedade não pode ser obrigada em fianças, abonações, avales, letras de favor e em todos os actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

§ 3.º: — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito, devendo aqueles nomear, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

§ 4.º: — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

§ 5.º: — Para as questões emergentes deste contrato de sociedade convencionam o foro da comarca de Faro. Está conforme.

Faro, 7 de Fevereiro de 1981.  
O Notário,  
Francisco Carreto Clamote

8.º: — Para as questões emergentes deste contrato de sociedade convencionam o foro da comarca de Faro.

Está conforme.  
Faro, 7 de Fevereiro de 1981.

O Notário,  
Francisco Carreto Clamote

## PROPRIEDADE VENDE-SE

Com 2 hectares e com casas de habitação e uma moradia por estrear. Abundante água, nora com motor, árvores de fruto, no sítio da Nora d'Ara — Loulé.

Informa Francisco Inácio Madeira Viegas — POÇO NOVO — LOULÉ. (2-1)

## VENDE-SE

Terreno a 1 Km, Quatro Estradas, junto estrada Portimão. Cerca de 10 000 m<sup>2</sup>.

Resposta a este jornal ao n.º 102.

## GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO  
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.º, 4.º e 5.º a partir das 15 horas  
Electrocardiogramas — Dias úteis  
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.  
TELEF. 28828 — 8000 FARO  
(Antigo Largo da Lagoa)

ANDARES 3 e 4 ASS. — ZONA COMERCIAL — JUNTO DA ESCOLA E LICEU

MIRASSERRA situa-se na zona urbana de Loulé, próximo do Lg. de S. Francisco e a 10 minutos da Praia de Quarteira e de Vilamoura. Ampla e atraente panorâmica desde a Serra até ao Mar.

PROPRIEDADE E CONSTRUÇÃO:



SOCIEDADE DE  
CONSTRUÇÕES  
SOARES DA  
COSTA, SARL

VENDAS:



CONTACTE NO LOCAL  
OU NA SEDE EM LISBOA:

R. Tomás Ribeiro, 16-4.º — 1000 LISBOA  
Tel. 56 03 91 — Telex 15631 REALTY P.  
ESTRITÓRIO DE VENDAS EM LOULÉ:  
L. de S. Francisco, 51 - 8100 LOULÉ - Tel. 62 157

# O AGRICULTOR ALGARVIO

Crónica de  
— LUIS PEREIRA —

Nas actuais circunstâncias em que o agricultor vive, não admira pois que a agricultura possa aparecer, aos olhos dos mais novos, como uma «profissão» cheia de escolhos e dificuldades.

O agricultor que tira da terra o seu sustento e vive, com a sua família, das suas pequenas produções, leva uma vida miserável e não acompanha o ritmo da inflação.

O baixo grau de mecanização, a ignorância das actividades, os custos elevados das produções, não podem conduzir o agricultor a resultados satisfatórios.

Além disso, o principal problema reside na desvantagem de não existir uma garantia de preço.

Uma política de preços estabelecida a tempo e horas era aquilo de que o agricultor mais precisava.

As terras de cultura apresentam-se desfavorecidas por não serem devidamente analisadas por técnicos agrícolas. Os Serviços de Apoio são precários e as produções não têm compensado quem trabalha a terra.

A falta de água que se faz sentir por todo o Algarve é uma constante preocupação do agri-

cultor. Os furos d'água secam e prejudicam os terrenos de aptidões agrícolas. Só o aproveitamento de águas superficiais, através da construção de barragens, poderá dar solução ao abastecimento e à economia da água.

A técnica israelita, por exemplo, economiza a água e leva-a até ao deserto através do sistema gota a gota.

Trabalhar na agricultura, sem condições técnicas favoráveis, é uma desmotivação que prejudica as culturas.

Face à entrada de Portugal na CEE, ou somos exigentes e progredimos, ou alargamos a nossa miséria.

Como podemos incentivar a população jovem aos trabalhos agrícolas, se não promovemos a formação e aperfeiçoamento profissional de técnicos, se não valorizamos os terrenos e as culturas adequadas, se não investimos na agricultura?

Para o agricultor a possibilidade de dispor dum actividade complementar garante-lhe uma nova fonte de receita e uma segurança necessária que supera as dificuldades de uma má colheita.

A mecanização da agricultura diminuirá o tempo de trabalho do agricultor, pelo que este deveria acumular uma outra actividade complementar e

encarar a vida futura com maior segurança.

O nosso problema é que não temos indústria que transforme os nossos produtos, nem agricultura potente e especializada.

Como poderemos pensar no Mercado Comum, sem grande indústria, aferrados a uma agricultura primitiva, alheios aos recursos existentes?

O agricultor algarvio trabalha a terra, resignado, lamentando a carestia de vida, o custo do gasóleo e das máquinas agrícolas, sem assistência técnica satisfatória, o custo dos adubos e pesticidas, os problemas da comercialização.

A agricultura bem poderia ser uma actividade rica se as carências fundamentais fossem ultrapassadas.

O Algarve tem condições para o êxito de determinadas culturas que exigem um enquadramento técnico adequado.

Luis Pereira

## «Negócio» do miolo de amêndoas entre Portugal e a URSS

O deputado do PSD, Joaquim Cabrita Neto, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, requereu nos termos legais, que o governo, através do Ministério do Comércio e Turismo e Junta Nacional das Frutas, lhe fornecesse um relatório circunstanciado e quantificado do negócio de miolo de amêndoas realizado entre Portugal e a União Soviética, em 1975, assim como os termos do contrato sancionado pelo governo na altura.

Negócio comprometedor? Ou uma política de tendências?

O Povo quer saber desses «negócios»...

ALMANSIL



JOSÉ PIRES NORTE

## AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso marido, pai e parente, durante a doença que o vitimou e bem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Fun. Barreto — Almansil

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

# EDITAL

LUÍS PONTES, Presidente da Assembleia Municipal de Loulé, torna público que, em cumprimento do disposto no n.º 5 do art.º 69.º da Lei n.º 79/77 de 25/10/1977, e nos termos da deliberação desta Assembleia, de 26/12/1980, são convidadas as entidades abaixo designadas para indicarem os seus representantes para membros do CONSELHO MUNICIPAL do Concelho de Loulé.

Associações Sociais (Casas de Infância e de 3.ª Idade, Misericórdia, Bombeiros, Hospital, etc.)	3
Trabalhadores da Câmara Municipal	1
Sociedades Recreativas e Culturais	4
Grupos Desportivos	2
Instituições de Ensino (Secundário, Preparatório e Primário)	3
Casas do Povo	2
Associações Patronais	5
Cooperativas Agrícolas	2
Outras Cooperativas	2
Associações de Moradores	1
Sindicatos	5
Comissões de Trabalhadores	3
Comissões de Moradores	1
Total de Membros	34

É fixada a data de 3/4/1981 como data limite para comunicação dos referidos representantes, bem como dos documentos comprovadores da qualidade reivindicativa.

A falta de indicação no prazo fixado significará que as entidades com direito a participar no Conselho Municipal prescindem da sua representação no mesmo.

Para constar, se emite este Edital que vai ser afixado nos lugares públicos habituais e publicado na Imprensa escrita.

Loulé, 3/3/1981.

O Presidente da Assembleia,  
Luís Pontes

## Viegas & Carapeto, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ  
1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno  
António da Rosa Pereira  
da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 137 a 138, do livro n.º 120-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre João de Sousa Viegas e Luís Madeira Carapeto, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Viegas & Carapeto, Limitada», tem a sua sede na loja com os números dezenove e vinte, do Mercado Municipal desta vila, freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício do comércio de talho e salsicharia, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de cem mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

— Uma de dez mil escudos, pertencente ao sócio João de Sousa Viegas;

— Outra de noventa mil

escudos, do sócio Luís Madeira Carapeto;

Quarto — A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence ao sócio Luís Madeira Carapeto, desde já nomeado gerente, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, o qual poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração em quem entender; — pelo que a sociedade fica validamente obrigada com a assinatura desse sócio gerente ou de um seu procurador.

2. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Fevereiro de 1981.  
O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## Sancadas & Correia, Lda.

### CERTIFICO:

Que por escritura de 9 de Fevereiro de 1981, lavrada de folhas 59 verso a folhas 60, do Livro de Notas para escrituras diversas n.º 13-H, rectificada por escritura de 26 de Fevereiro de 1981, lavrada de folhas 12 a folhas 13, do livro de notas para escrituras diversas número 14-H ambos do Primeiro Cartório Notarial de Almada, a cargo do notário licenciado José Manuel Cabral de Matos Oliveira, foi dissolvida de comum acordo a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com firma em epígrafe, com sede no rés-do-chão esquerdo, do prédio sito na Rua Projectada à Rua Gago Coutinho, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, a partir de trinta de Janeiro findo, data do fecho das respectivas contas.

Que o activo da sociedade é constituído por um barco denominado «Princesa de Cabanas» de pesca costeira artesanal, classe quarta (covos, tresmalho, alcatruzes, linhas e anzol) motorizado como número oficial nove-

centos e dezoito-C, registado na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número vinte seis do livro D-um ao qual atribuem o valor de seiscentos contos; e o passivo é constituído por uma dívida de seiscentos contraída pela dita sociedade à Secretaria de Estado das Finanças por intermédio da União de Bancos Portugueses, Empresa Pública, com sede no Porto, por contrato de três de Março de mil novecentos e setenta e oito, sendo o activo adjudicado aos sócios Cassamo Anuar Aly Tricamo e Rossana Mahomed Ismael Somá Tricamo, na proporção de quatro quintos para ele e de um quinto para ela, ficando os mesmos na mesma proporção responsáveis pelo pagamento da dívida, dando-se assim a mencionada sociedade por liquidada e partilhada.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada, dois de Março de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante,  
Guilhermina da Costa  
Guerreiro Cortes

## AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

### TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)  
Telefone 63103 — LOULÉ

## A EDUCAÇÃO E O ENSINO EM FOCO

(continuação da pág. 1)  
**Ensino e a Profissão nas nossas Escolas.**

Sendo este, subdividido em quatro temas, a enumerar: «educação e realização pessoal», «formação cultural e profissional», «influência da família no ensino», e «planeamento do ensino e as oportunidades de emprego».

Dentre estes subtemas, o mais quente e de mais interesse, foi o último: «planeamento do ensino e as oportunidades de emprego».

Este, mais relacionado com a elaboração da «lei de bases do ensino», que tem vindo a preocupaçao, a sério, todos os conscientes e responsáveis pais por da concretização desta lei depender o futuro dos seus filhos.

A actual «lei de bases da educação e ensino», datada do tempo do ministro Veiga Simão, não se adapta às necessidades actuais nem o texto da última lei de bases do ministro Vítor Crespo vingou, tendo sido fortemente contestada e posta em causa por razões, que se justificam, plenamente, perante a conjuntura actual.

Das vivas discussões, debates e conclusões, tornou-se evidente, que são inoperantes e inconsequentes todas as tentativas de educação e ensino, que se não apoiam em estruturas, que tenham obedecido a uma definição clara e decidida dum «efetivo projecto realístico», de efeitos consequentes.

É óbvio, que pretender educar e ensinar sem a definição e clarificação dos propósitos desta tarefa, fatalmente que os resultados são inválidos e inconsequentes pelo negativismo em que se pressupõem, resultando uma situação de frustração, tanto para quem ensina como para os que dela pretendem.

### Médica Neurologista

M.º CONCEIÇÃO URPINA  
(Ex-interna H. Capuchos)

### Electroencefalogramas

Consultório:  
Telefone 25555/4  
PORTIMÃO

### LUÍS PONTES

ADVOGADO  
Rua D. Paio Peres Correla,  
N.º 21 — Telef. 62406  
LOULÉ

dem beneficiar, isto é, uns e outros vão para o mesmo pântano infecioso, sem hipóteses de salvação ou de recuperação válida.

Tanto as leis de bases existentes como os textos articulados e apresentados pecam, igualmente, por carência de objectivos definidos, ignorando as finalidades concretas, no contexto das necessidades do Ensino de hoje.

De acordo com as polémicas e conclusões do Congresso ficou, inequivocamente, clarificada a inoperância da actual forma de «Ensino, como preparação para a vida profissional», sendo conclusão unânime de que a «Escola» vive fora do tempo, inibida e alheia das realidades, sem capacidade de resposta, numa atitude a desencadear frustrações e revoltas, tanto de alunos como de pais, contribuindo em grande escala para o desastre profissional e nacional.

Reconheceu-se, também, que os alunos têm servido e continuam a servir de cobaias, em experiências fracassadas, entrando no tunel do 7.º ano para dele sair ao fim do percurso, no 12.º ano, ceguinhos de frustrados.

Fizeram-se algumas perguntas como sejam, para que serve toda a engrenagem montada se o Governo chega ao fim do 12.º ano, sem a mínima preparação?

Como obter a preparação após 12 anos, às portas das Universidades, com professores sem a necessária competência?

Como podem estes professores serem competentes se, a sua nomeação é feita entre os próprios alunos, dos mesmos do 12.º ano, que pouco ou nada já descortinam, pela cegueira forçada a que os submeteram?

Enfim, é um autêntico descalabro, um malogro infernal a gerar conflitos emocionais drásticos entre pais, filhos e professores, uma confusão diabólica, operada por uma máquina ultrapassada e desgastante, a atirar com centenas de milhar de famílias para uma situação indesejável por doentia, de «trauma psicológico», a traduzir-se em dias e futuros dias de infelicidade com forte impacto ao desequilíbrio e desarmonia da nossa Sociedade, a desembocar em graves tensões e conceitos, económico-sociais e culturais.

O Governo tem, neste domínio da «Educação e Ensino», de, forçosamente, atender às necessidades e com a competência, que lhe é exigível, face à situação, procurar os meios e instrumentos, quanto antes, de remodelar totalmente o sistema e, obviamente, pôr em prática uma política, que acorra às necessidades do «Ensino actual» senão é o descrédito absoluto quanto às mudanças reformistas, que se pretende.

## Nova Escola do Ciclo Preparatório

(continuação da pág. 1)

a uma vida mais cómoda, mais leve e limpa.

As escolas deverão ser dotadas de equipamento necessário, autênticas casas de trabalho, de ensino, de estudo e de convívio.

A iniciativa do Poder Local é uma iniciativa de mérito, de grandiosidade e de humanitarismo.

Loulé bem precisava de uma escola com salas mais confortáveis, onde o aluno e o professor se sintam bem instalados, para desenvolverem um trabalho mais produtivo, como forma de uma maior promoção cultural e social.

Tanto mais que o ensino do ciclo preparatório precisa de cuidados e de responsabilidades, pois o adolescente necessita de ser olhado com dignidade escolar e respeito familiar.

Tudo isto serve para acrescentar que ficámos radiantes quando há dias, por mero acaso, ficámos sabendo que já foram iniciadas as importantes obras para a construção do novo conjunto de edifícios onde será instalado o Ciclo Preparatório de Loulé, que desde há muitos anos funciona (provisoriamente) em casas pré-fabricadas no antigo campo da Feira e em péssimas condições.

Oxalá tudo se encaminhe para que Loulé tenha, rapidamente, as instalações escolares de que tanto necessita.

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, a fls. 80 do livro de notas para escrituras diversas n.º 10-B, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, o Dr. Maurício Serafim Monteiro e mulher D. Isabel Seita Monteiro, naturais, ele da freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves e ela da freguesia e concelho de Silves, casados sob o regime da comunhão geral e residentes em Lisboa, na Rua Francisco Grandela, n.º 6, 5.º andar, justificaram ser donos em propriedade plena de um prédio urbano, sito na Avenida Infante de Sagres, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte actualmente com terrenos da Câmara Municipal de Loulé e anteriormente com José Miudinho, sul com a Avenida, nascente, actualmente com Maria Isaura Lopes Marques e outros e anteriormente com Agostinho Mora Faria, poente com Dr. José Alves Batália Júnior e outros e an-

teriormente com casa do Banco do Algarve, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante varão, e sob o artigo 643 e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé.

Que tal prédio foi por eles construído em data não precisa, mas anteriormente a 31 de Dezembro de 1937, pois nesta data já estava inscrito na matriz em seu nome, em terreno com a área de 270 m<sup>2</sup>, adquirido em hasta pública em 1929 à Comissão de Iniciativa e Turismo da Praia de Quarteira, ao preço de 3\$20 o metro quadrado.

Que ignoram se foi feita ou não escritura pública de tal aquisição, tendo sido feitas diversas buscas e não foi encontrada.

Certo é que a partir daquela data entraram na posse do terreno e após a construção, na posse do prédio urbano, posse que desde então e até ao presente têm exercido sem interrupção, como seus únicos proprietários, com conhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que fosse, pelo que sendo tal posse pública, pacífica e contínua, e tendo durado mais de 30 anos, eles são hoje os únicos proprietários do dito prédio por o haverem adquirido, na falta de outro título, por usucapião.

Está conforme.

Faro, aos 25 de Fevereiro de 1981.

O Notário,  
Francisco Carreto Clamote

## RELOJOARIA FARAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios  
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA



## Agora AMENDOAL - 3

Mais perto de si...

nas instalações Delfim  
(frente aos Correios)

TELEFONE 62903

LOULÉ

ABRIMOS BREVEMENTE

TAMBÉM AOS SÁBADOS DE TARDE

### NOVAS SECÇÕES:

Pastelaria fina (Fabrico próprio)  
Charcutaria Fina  
Lacticínios  
Gelataria  
Garrafeira

Produtos Alimentares  
Cafés em Grão e Moídos  
Serviço de Cafetaria  
Serviço de Grill  
Tabacaria

Continuamos a servi-lo na Pastelaria

## AMENDOAL - 2

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — TELEF. 62503 — LOULÉ

## APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.  
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

## LIBERDADE DE IMPRENSA EXIGE RESPONSABILIDADES

Crónica de LUIS PEREIRA



A liberdade de expressão é um direito humano. Mas a livre circulação de informações está provocando noticiário tendencioso a viciado, vozes dependentes e interesseiras, infiltrações violentas e terrorismo. É necessário que a Nação exija responsabilidades.

Os críticos não podem estar sujeitos às fraudes do poder económico que controla a informação. Só a informação responsável ou a crítica justa e comprovada, podem vigorosamente combater a gravidade das questões em causa.

A maioria da imprensa não é livre porque há quem imponha atitudes. O conceito de jornalismo está a ser abafado por uma tecnocracia que pretende controlar a comunicação social. Temos poucos jornalistas e muitos escrevinhadores. Daí que o desenvolvimento dos meios de comunicação social como «valor social, ao serviço do desenvolvimento integral das nações», esteja seriamente comprometido.

O noticiário político habitual e a opinião tendenciosa abafam, por vezes, outros artigos de interesse social, mais informativos, mais reivindicativos e mais valiosos.

O povo leitor não sabe, quase sempre, o que está a acontecer.

O jornalista é mais um instrumento dos governos e não um crítico da sociedade. Para se subir na vida jornalística o que conta é saber transmitir os textos aprovados ou os comunicados do Governo. Não se faz um jornalismo desenvolvente, mas um jornalismo submissivo. Eis pois o orgulho do jornal de Quarteira, ao publicar na primeira página a fotografia do 1.º Ministro sob a frase: «O jornalismo no Poder».

Ainda não nos habituámos a suportar a crítica jornalística em estilo ocidental e as conjecturas.

## MELHORAMENTOS PÚBLICOS NA FREQUESIA DE ALTE

Foi construída uma ponte que liga Monte Ruivo-Zambujal, ponte essa que faz parte da E.N. 395 e acabada a obra de outra ponte que liga Zambujal-Corte Buxo. Foi alargada a carretera que liga Zambujal a S. Barnabé que ficou com 6 metros de largura. Tem a mesma já muito movimento, faltando a Câmara de Almodovar fazer a ponte perto de S. Barnabé, para evitar a Ribeira de Arade.

Estão quase concluídos os trabalhos de canalização de esgotos e água que estão a ser executados.

## CHUVA DE AUTÓGRAFOS D. Xepa e Isabel Becker estiveram no Paga-Pouco (Loulé)

Yara Cortes (D. Xepa) e Ida Gomes (Isabel Becker), duas popularíssimas personagens da telenovela D. Xepa, passaram por Loulé, por iniciativa do Paga Pouco, proporcionando-nos um contacto pessoal com estas deslumbradas figuras da cena brasileira.

D. Xepa, bem mais interessante a vender maçãs do que a nossa Maria das Bananas. A sua linguagem para o nosso público foi esse mesmo afecto da telenovela. Chuva de autógrafos e um muito obrigado.

Uma multidão pasmosa moveu-se em redor destas duas per-

turas de comentadores e colunistas.

O jornalismo em Portugal é mais um servidor deste ou daquele grupo, distorcendo notícias e manchando colunas com reportagens de pouca importância pública.

Destes modo existem más notícias e só se relatam parcialmente os factos, existindo um condicionamento jornalístico.

A batalha pela liberdade é extremamente dura mas vale a pena desencadear-la.

Existem jornais que são autênticas areias movediças.

Não dão a conhecer, como bons críticos, as más notícias. Criam-nas à sua imagem e semelhança.

O jornal «O Barlavento» é o exemplo regional de um órgão de informação que, à procura de um modelo de jornalismo profissional, cai, pelos seus efeitos políticos, na corrupção noticiosa e no comentário fácil, sem o espaço disponível para um jornalismo desenvolvente.

Frisei estes jornais porque posso claramente justificar os seus comportamentos específicos. O seu conceito de jornalismo tem os seus inconvenientes.

## O Convento de Sto. António dos Capuchos

### já se perdeu para o futuro

Trata-se de pura ingenuidade proteger e defender o Convento de Sto. António dos Capuchos, a saída de Loulé para Boliqueime.

Já nada resta de Monumento Nacional pelo que é melhor, em nossa opinião, demolir as paredes gastas e quase todas desmoronadas, e iniciar alguma obra de utilidade pública.

Pela pena de João dos Reis, o «Correio da Manhã» entende que a obra de arte da nossa arquitectura antiga está a perder-se para o futuro.

Se o repórter viu com olhos de ver as circunstâncias em que se encontra este ex-monumento, poderia escusar-se a apostar num título meio sensacionalista. «Quem salva o Convento de Santo António?»

Devem ser tomadas providências — sim! — em relação aos velhinhos que lá se abrigam. Já não há nada a restaurar. Restam paredes velhas que devem ser demolidas. Que em lugar do ex-Convento surja uma obra de beneficência, um lar, uma creche, uma escola, um clube, um hospital, ou outro empreendimento utilitário.

Já nada há para manter ou guardar. É preciso reconstruir.

— Jesus, foi preso em Jerusalém, aonde tinha ido celebrar a Páscoa; julgado pelo Sumo Sacerdote e pelos principais magistrados, foi condenado como blasfemo e crucificado sobre o Calvário, onde expirou o último suspiro, após uma dolorosa paixão e suportado os mais atro-

res sofrimentos, com admirável resignação, e, tendo perdoado aos seus Algozes!

Jesus, tinha então 33 anos; as suas Paixão e Morte, tiveram lugar nesta cidade da Palestina de nome Jerusalém — também conhecida por «Cidade Santa», que estava rodeada de muralhas e tinha 15 Igrejas Cristãs; é nesta cidade que se encontra o «Santo Sepulcro», basílica que ampara 22 cultos das diferentes Igrejas Cristãs; consta que a sua edificação foi mandada fazer por Santa Helena, Mãe do Imperador Constantino.

Assim, como preâmbulo, podemos desde já definir — o que se entende por História; — é a narração verídica e comovente dos factos mais importantes que têm tido lugar no UNIVERSO! DO CRISTIANISMO!

Comecemos hoje por narrar a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo!

— Jesus, — o Salvador, o Messias anunciado pelos profetas e também conhecido por o profeta Isaías o designou e que Emmanuel, nome com que o profeta Isaías o designou e que significa, filho de Deus; nasceu da Virgem Maria em Belém, no reinado de Augusto, por volta dos anos 751 da era Romana e morreu na cruz no ano 33 da nossa era. Aos trinta anos de idade se baptizou por São João Baptista, seu precursor e elegera doze discípulos e começou a sua profusa pregação, por várias cidades, ensinando, — a Caridade, o Amor a Deus, a Igualdade e a Recompensa ou o Castigo na Vida futura; nos quatro Evangelhos, se refere a sua existência terrena, as suas estranhas e gloriosas — Paixão e Morte, a sua Ressurreição e a sua Subida ao Céu!

Convém referir e falar agora do lugar onde nasceu Nosso Senhor Jesus Cristo; — nasceu em Belém ou Bethlehem, a 25 de Dezembro — quicá, do ano 749 da era Romana, — uma pequena cidade da Palestina, da tribo de Judéa que antes também havia sido berço de David.

Jesus, com os seus doze discípulos, depois chamados Apóstolos, percorreu as cidades da Judeia e da Galileia propagando aos homens, a Caridade, o Amor de Deus e do próximo e a esperança de uma vida futura.

Deu o exemplo de todas as Virtudes e sustentou a sua Doutrina com numerosos milagres!

As Reformas que prescrevia, levantaram contra ele, — os Phariseus e os padres judeus, que o acusaram perante o governador romano, Poncio Pilatos, de se dizer Rei dos Judeus e de querer derrubar o governo estabelecido.

— Jesus, foi preso em Jerusalém, aonde tinha ido celebrar a Páscoa; julgado pelo Sumo Sacerdote e pelos principais magistrados, foi condenado como blasfemo e crucificado sobre o Calvário, onde expirou o último suspiro, após uma dolorosa paixão e suportado os mais atro-

res sofrimentos, com admirável resignação, e, tendo perdoado aos seus Algozes!

Jesus, tinha então 33 anos;

as suas Paixão e Morte, tiveram lugar nesta cidade da Palestina de nome Jerusalém — também conhecida por «Cidade Santa», que estava rodeada de muralhas e tinha 15 Igrejas Cristãs; é nesta cidade que se encontra o «Santo Sepulcro», basílica que ampara 22 cultos das diferentes Igrejas Cristãs; consta que a sua edificação foi mandada fazer por Santa Helena, Mãe do Imperador Constantino.

Assim, como preâmbulo, podemos desde já definir — o que se entende por História;

— é a narração verídica e comovente dos factos mais importantes que têm tido lugar no UNIVERSO! DO CRISTIANISMO!

Comecemos hoje por narrar a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo!

— Jesus, — o Salvador, o Messias anunciado pelos profetas e também conhecido por o profeta Isaías o designou e que Emmanuel, nome com que o profeta Isaías o designou e que significa, filho de Deus; nasceu da Virgem Maria em Belém, no reinado de Augusto, por volta dos anos 751 da era Romana e morreu na cruz no ano 33 da nossa era. Aos trinta anos de idade se baptizou por São João Baptista, seu precursor e elegera doze discípulos e começou a sua profusa pregação, por várias cidades, ensinando, — a Caridade, o Amor a Deus, a Igualdade e a Recompensa ou o Castigo na Vida futura; nos quatro Evangelhos, se refere a sua existência terrena, as suas estranhas e gloriosas — Paixão e Morte, a sua Ressurreição e a sua Subida ao Céu!

Convém referir e falar agora do lugar onde nasceu Nosso Senhor Jesus Cristo; — nasceu em Belém ou Bethlehem, a 25 de Dezembro — quicá, do ano 749 da era Romana, — uma pequena cidade da Palestina, da tribo de Judéa que antes também havia sido berço de David.

Jesus, com os seus doze discípulos, depois chamados Apóstolos, percorreu as cidades da Judeia e da Galileia propagando aos homens, a Caridade, o Amor de Deus e do próximo e a esperança de uma vida futura.

Deu o exemplo de todas as Virtudes e sustentou a sua Doutrina com numerosos milagres!

As Reformas que prescrevia, levantaram contra ele, — os Phariseus e os padres judeus, que o acusaram perante o governador romano, Poncio Pilatos, de se dizer Rei dos Judeus e de querer derrubar o governo estabelecido.

— Jesus, foi preso em Jerusalém, aonde tinha ido celebrar a Páscoa; julgado pelo Sumo Sacerdote e pelos principais magistrados, foi condenado como blasfemo e crucificado sobre o Calvário, onde expirou o último suspiro, após uma dolorosa paixão e suportado os mais atro-

res sofrimentos, com admirável resignação, e, tendo perdoado aos seus Algozes!

Jesus, tinha então 33 anos;

as suas Paixão e Morte, tiveram lugar nesta cidade da Palestina de nome Jerusalém — também conhecida por «Cidade Santa», que estava rodeada de muralhas e tinha 15 Igrejas Cristãs; é nesta cidade que se encontra o «Santo Sepulcro», basílica que ampara 22 cultos das diferentes Igrejas Cristãs; consta que a sua edificação foi mandada fazer por Santa Helena, Mãe do Imperador Constantino.

Assim, como preâmbulo, podemos desde já definir — o que se entende por História;

— é a narração verídica e comovente dos factos mais importantes que têm tido lugar no UNIVERSO! DO CRISTIANISMO!

Comecemos hoje por narrar a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo!

— Jesus, — o Salvador, o Messias anunciado pelos profetas e também conhecido por o profeta Isaías o designou e que Emmanuel, nome com que o profeta Isaías o designou e que significa, filho de Deus; nasceu da Virgem Maria em Belém, no reinado de Augusto, por volta dos anos 751 da era Romana e morreu na cruz no ano 33 da nossa era. Aos trinta anos de idade se baptizou por São João Baptista, seu precursor e elegera doze discípulos e began a sua profusa pregação, por várias cidades, ensinando, — a Caridade, o Amor a Deus, a Igualdade e a Recompensa ou o Castigo na Vida futura; nos quatro Evangelhos, se refere a sua existência terrena, as suas estranhas e gloriosas — Paixão e Morte, a sua Ressurreição e a sua Subida ao Céu!

Convém referir e falar agora do lugar onde nasceu Nosso Senhor Jesus Cristo; — nasceu em Belém ou Bethlehem, a 25 de Dezembro — quicá, do ano 749 da era Romana, — uma pequena cidade da Palestina, da tribo de Judéa que antes também havia sido berço de David.

Jesus, com os seus doze discípulos, depois chamados Apóstolos, percorreu as cidades da Judeia e da Galileia propagando aos homens, a Caridade, o Amor de Deus e do próximo e a esperança de uma vida futura.

Deu o exemplo de todas as Virtudes e sustentou a sua Doutrina com numerosos milagres!

As Reformas que prescrevia, levantaram contra ele, — os Phariseus e os padres judeus, que o acusaram perante o governador romano, Poncio Pilatos, de se dizer Rei dos Judeus e de querer derrubar o governo estabelecido.

— Jesus, foi preso em Jerusalém, aonde tinha ido celebrar a Páscoa; julgado pelo Sumo Sacerdote e pelos principais magistrados, foi condenado como blasfemo e crucificado sobre o Calvário, onde expirou o último suspiro, após uma dolorosa paixão e suportado os mais atro-

res sofrimentos, com admirável resignação, e, tendo perdoado aos seus Algozes!

Jesus, tinha então 33 anos;

as suas Paixão e Morte, tiveram lugar nesta cidade da Palestina de nome Jerusalém — também conhecida por «Cidade Santa», que estava rodeada de muralhas e tinha 15 Igrejas Cristãs; é nesta cidade que se encontra o «Santo Sepulcro», basílica que ampara 22 cultos das diferentes Igrejas Cristãs; consta que a sua edificação foi mandada fazer por Santa Helena, Mãe do Imperador Constantino.

Assim, como preâmbulo, podemos desde já definir — o que se entende por História;

— é a narração verídica e comovente dos factos mais importantes que têm tido lugar no UNIVERSO! DO CRISTIANISMO!

Comecemos hoje por narrar a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo!

— Jesus, — o Salvador, o Messias anunciado pelos profetas e também conhecido por o profeta Isaías o designou e que Emmanuel, nome com que o profeta Isaías o designou e que significa, filho de Deus; nasceu da Virgem Maria em Belém, no reinado de Augusto, por volta dos anos 751 da era Romana e morreu na cruz no ano 33 da nossa era. Aos trinta anos de idade se baptizou por São João Baptista, seu precursor e elegera doze discípulos e began a sua profusa pregação, por várias cidades, ensinando, — a Caridade, o Amor a Deus, a Igualdade e a Recompensa ou o Castigo na Vida futura; nos quatro Evangelhos, se refere a sua existência terrena, as suas estranhas e gloriosas — Paixão e Morte, a sua Ressurreição e a sua Subida ao Céu!

Convém referir e falar agora do lugar onde nasceu Nosso Senhor Jesus Cristo; — nasceu em Belém ou Bethlehem, a 25 de Dezembro — quicá, do ano 749 da era Romana, — uma pequena cidade da Palestina, da tribo de Judéa que antes também havia sido berço de David.

Jesus, com os seus doze discípulos, depois chamados Apóstolos, percorreu as cidades da Judeia e da Galileia propagando aos homens, a Caridade, o Amor de Deus e do próximo e a esperança de uma vida futura.

Deu o exemplo de todas as Virtudes e sustentou a sua Doutrina com numerosos milagres!

As Reformas que prescrevia, levantaram contra ele, — os Phariseus e os padres judeus, que o acusaram perante o governador romano, Poncio Pilatos, de se dizer Rei dos Judeus e de querer derrubar o governo estabelecido.

— Jesus, foi preso em Jerusalém, aonde tinha ido celebrar a Páscoa; julgado pelo Sumo Sacerdote e pelos principais magistrados, foi condenado como blasfemo e crucificado sobre o Calvário, onde expirou o último suspiro, após uma dolorosa paixão e suportado os mais atro-

res sofrimentos, com admirável resignação, e, tendo perdoado aos seus Algozes!

Jesus, tinha então 33 anos;

as suas Paixão e Morte, tiveram lugar nesta cidade da Palestina de nome Jerusalém — também conhecida por «Cidade Santa», que estava rodeada de muralhas e tinha 15 Igrejas Cristãs; é nesta cidade que se encontra o «Santo Sepulcro», basílica que ampara 22 cultos das diferentes Igrejas Cristãs; consta que a sua edificação foi mandada fazer por Santa Helena, Mãe do Imperador Constantino.

Assim, como preâmbulo, podemos desde já definir — o que se entende por História;

— é a narração verídica e comovente dos factos mais importantes que têm tido lugar no UNIVERSO! DO CRISTIANISMO!

Comecemos hoje por narrar a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo!